



## FUTEBOL CRÍTICO E INCLUSIVO

Beatriz Miranda Guimarães<sup>1</sup>

Karina Costa Cardoso<sup>2</sup>

Letícia da Conceição Bertilac da Silva<sup>3</sup>

Mariana Faria Oliva<sup>4</sup>

Mariana Pacheco Leão Souza<sup>5</sup>

Neyse Luz Muniz<sup>6</sup>

*PALAVRAS-CHAVE:* Educação Física Escolar; Futebol; Inclusão.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos as relações humanas tem sido, por vezes, marcadas por valores discriminadores e excludentes ligados a questões de gênero, racismo, homofobia, dentre outros. Atitudes pré-conceituosas oriundas dessas formas de segregação estão presentes, mas diferentes instâncias sociais, contribuindo para sua contestação ou reafirmação.

Dentro da instituição escolar atual, a função da educação de apropriação e reflexão do conhecimento, é elemento fundamental para possíveis mudanças de ações excludentes.

Na educação física escolar a não participação nas aulas proveniente de questões de gênero tem marcado a exclusão, e/ou autoexclusão, em algumas manifestações de práticas corporais esportivas como o futebol que é considerado por Pereira e Devede (2008) como conteúdo que possibilita a reflexão sobre as desigualdades de gênero contestando os preconceitos e valores discriminatórios e excludentes.

Considerado, por Souza e Altmann (1999) como uma construção social, as questões de gênero, possibilita ao professor de educação física escolar intervir nas relações entre os alunos e alunas no contexto de suas aulas. Nesse caminho, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) indicam a adoção do princípio de inclusão como eixo estrutural balizador do trabalho pedagógico.

Assim, esse trabalho pedagógico se justifica na medida em que propõe aos alunos do Ensino Médio refletir criticamente e inclusivamente diferentes formas de vivenciar a prática cultural esportiva futebol nas aulas de educação física escolar. Ainda se justifica, por ampliar a compreensão dos professores sobre a opinião dos alunos do ensino médio a cerca das concepções e relações constituídas socialmente em relação ao sexo, caracterizando a prática do futebol como coisa de menino.

A proposição apresentada pelo currículo mínimo para o segundo bimestre de 2014 com o conteúdo esporte e a construção de relações humanas de respeito às diferenças de gênero em uma perspectiva inclusiva, levaram a escolha do futebol como conteúdo priorizado nessa proposta, na busca de contribuir na formação crítico reflexiva dos alunos, a cerca das relações estabelecidas entre meninos e meninas nas aulas da manifestação cultural do esporte futebol, uma vez que como Bracht (1999, p.81) entendemos que “conscientes ou dotados de consciência crítica, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente na esfera da cultura corporal ou de movimento e também agir de forma transformadora como cidadãos políticos”.



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

### OBJETIVO

Os objetivos de se trabalhar o conteúdo Esporte a partir de sua manifestação cultural Futebol numa vertente crítica e inclusiva, são os de levar o aluno a posicionar-se de forma crítica nos debates em aula sobre a participação feminina nas atividades propostas durante as aulas de educação física desse conteúdo. Além disso, tivemos como meta a participação dos alunos nas atividades voltadas à aprendizagem dessa prática esportiva, demonstrando relações inclusivas e atitudes não discriminatórias quanto à participação das meninas no contexto das aulas.

### METODOLOGIA

Esse trabalho tem como proposta metodológica a descrição de um trabalho pedagógico oriundo do exercício da ação pedagógica vivenciada no início no 2º Bimestre de 2014, por cinco bolsistas, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública. Este texto apresenta uma síntese do trabalho, desenvolvido com turmas de primeiro ano do Ensino Médio, de um Colégio Estadual localizado no município de Niterói/RJ. A utilização do método descritivo é pertinente a esse trabalho, na medida em que nossa intenção está centrada na observação, registro, análise e correlação dos fatos sem ter a intenção de manipulá-los (Cervo e Bervian, 2002).

O futebol foi à manifestação cultural esportiva trabalhada em função do direcionamento do trabalho com o conteúdo Esporte pelo Currículo Mínimo para o segundo bimestre de 2014, a realização da “Copa do Mundo de Futebol Masculino” que iria ocorrer nos meses de junho e julho de 2014 no Brasil e da verificação, de forma empírica, das relações excludentes estabelecidas entre meninos e meninas quando da possibilidade da prática do futebol na aula de observação que realizamos no início de nosso trabalho na escola.

Para elaboração de nosso planejamento foi realizado um diagnóstico junto aos alunos de três turmas de primeiro ano do Ensino Médio, na busca de entender tanto as dificuldades quanto as afinidades desses alunos com o mundo do futebol e as possibilidades de resignificação de seu sentido e significado.

Foram realizadas ao todo seis aulas, nas quais foram desenvolvidas várias formas de se jogar o futebol, que incluíssem as meninas, que se viam excluídas das atividades que envolviam o jogo com as regras mais próximas do esporte oficial; além de debates a respeito da Copa do Mundo, questionando os impactos desse evento em suas vidas e na vida da população em geral e das atividades de aula baseadas nos moldes das escolinhas de futebol, analisando o tipo de relação entre meninos e meninas e que visam prioritariamente o alto rendimento, finalizamos o bimestre com uma simulação de coletiva de imprensa, onde os alunos puderam conhecer e entender um pouco mais a respeito de como a mídia pode influenciar na construção de sentidos e significados das práticas de esporte.



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

### ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerando o trabalho desenvolvido com essas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, percebemos que o espaço tempo das aulas de educação física podem se constituir em momentos, no processo ensino-aprendizagem, onde, pela mediação do professor, os alunos tem a oportunidade de participar efetivamente na construção do seu conhecimento numa perspectiva dialética.

A compreensão hegemônica do esporte como prática masculina e do futebol como conhecimento a ser praticado nos moldes do alto rendimento, mesmo no espaço escolar, dificultaram o trabalho em seu início.

No entanto, à medida que ocorreram as aulas, os alunos tornaram-se cada vez mais participativos e dentro da proposta pedagógica que apresentamos a eles logo no início do 2º bimestre, que seria um futebol inclusivo, participativo, autônomo e adaptado às necessidades de cada turma, que Valter Bracht (1999) define como esporte “da” escola, no qual, perceberam a importância das aulas serem mistas e de meninos e meninas, não apenas conviverem no ambiente escolar, mas também na prática dos esportes e demais aulas ministradas pelos professores de Educação Física escolar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar o futebol na escola de maneira crítica e inclusiva, pode parecer complicado, ainda mais no começo, porém a possibilidade existe e deve ser ampliada, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e autônomos, capazes de tomar decisões que influenciam positivamente a sociedade. Mas para que isto ocorra, precisam ser devidamente estimulados por seus professores. Acreditamos que esse trabalho tenha contribuído no processo de mudança da visão da Educação Física escolar nessa escola e de relações não discriminatórias entre meninos e meninas.

### REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PEREIRA, Viviane Cristina Alves e DEVIDE, Fabiano Pries. **Futebol como conteúdo generificado: uma possibilidade para rediscutir as relações de gênero.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - Nº 118 - Marzo de 2008. Retirado de: <http://www.efdeportes.com/efd118/futebol-como-conteudo-generificado.htm>. Em: 23/07/2014.

SOUZA, Eustáquia Salvadora de e ALTMANN, Helena. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar.** Caderno Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99, p. 52-68.

### FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).



## V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

**Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.**

**25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)**

---

<sup>1</sup> Aluna do 6º período da Licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense). [byazinham@hotmail.com](mailto:byazinham@hotmail.com).

<sup>2</sup> Aluna do 7º período da Licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense). [karinacardoso@id.uff.br](mailto:karinacardoso@id.uff.br).

<sup>3</sup> Aluna do 7º período da Licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense). [lcbertilac@gmail.com](mailto:lcbertilac@gmail.com).

<sup>4</sup> Aluna do 3º período da Licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense). [mariana.oliva@ig.com.br](mailto:mariana.oliva@ig.com.br).

<sup>5</sup> Aluna do 3º período da Licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense). [maripleao12@gmail.com](mailto:maripleao12@gmail.com).

Professora Mestre do Curso de Licenciatura do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense e Coordenadora de Área do PIBID UFF, Subgrupo Educação Física. [neysemuniz@globocom.com](mailto:neysemuniz@globocom.com).